

Priscila de Souza Chisté Leite e Sandra Soares Della Fonte
Instituto Federal do Espírito Santo

O corpo no museu de Arte

Considerando a importância dos museus de arte e espaços afins como loci para a promoção de diferentes experiências estéticas, discute-se como as configurações e percursos de exposições artísticas podem moldar o comportamento dos corpos dos visitantes desses espaços. Para tanto, elege-se quatro mostras artísticas para análise: exposição L'ultimo Caravaggio eredi e nuovi maestri, na Gallerie dela Scala em Milão, Itália; a exposição Art of the Brick, de Nathan Sawaya na Oca-Usp, no Parque do Ibirapuera, São Paulo; a exposição do acervo fixo de Arte Moderna e Contemporânea da Tate Modern em Londres, Inglaterra e, por fim, as oficinas de arte promovidas por essa mesma instituição. Tais mostras expressam dois modelos distintos. Nas exposições italiana e paulista, os espaços são pré-determinados e moldados para atender ao modelo veiculado pelas empresas que promovem megaexposições artísticas; nelas, ocorre uma presença rápida e formatada dos corpos visitantes. Nas exposições londrinas, há menos rigidez na configuração, propiciando um grau maior de liberdade e desaceleração do bailar dos corpos dos visitantes nos espaços expositivos. Percebe-se, portanto, que museus de arte e espaços afins são organizados a partir de projetos educativos amplos que incluem uma educação corporal dos seus visitantes.
